

Ao levantar o juízo

Madame Laurencia

(parando de um lado para outro, com um livro aberto nas mãos. Lê alto) Não é bonito limpar as bocas às costas da mão... » (Põe o livro atrás das costas e repete) Não é bonito limpar as costas da mão à boca. (Parando)

Mas então a que se há-de limpar, sr. Hila? (folheia o livro)

Não encontro a resposta. Mas... é claro, se não é as costas é às palmas. (fazendo o gesto de limpar a boca à palma da mão)

Tem razão muito mais elegante muito mais chique. (continua a ler) Não é bonito meter os dedos no nariz antes da meia noite. (Põe o livro atrás das costas e repete) Não é bonito meter os narizes nos dedos.

antes da meia noite. Justo, muito justo! As cloacas (bate com a mão na boca) Buidado Lamparia, cuidado! Notas dos sétes.. sim, as notas dos sétes, só se limpam depois da meia noite. Felizmente o Joãozinho embora use bonfios não costuma desinturpir as fossas nabais (abre novamente o livro e continua a ler.) Não é bonito fazer esperar as visitas ricas ou de reputação social. (põe o livro nas costas)

Reputação social... Reputação social. O professor de francez me explicará isto. Que falta de patriotismo a destes senhores escrivães sempre com palavras estrangeiras a sujar a pureza do nosso indiciua

O certo é que não é bonito fazer esperar as visitas e... (levantando o braço carregado de pulseiras flamejantes e o relógio) já deve ser tardissimo

Que horas são? Oh! esta vista  
esta vista tão fraca... Tenho que  
chamar a Inocência... Não me  
jo nem nada (dirige-se para  
uma das portas do lado)

Inocência! O, Inocência!

Inocência

(Entrando) V. Ex.<sup>ta</sup> chamou?

M. Lauffria

Chamei, sim. (Estende o braço)

Vê-me aqui as horas.

Inocência

(Vendo de longe) São 4½. Estou  
farta de dizer a V. Ex.<sup>ta</sup> que quando  
o ponteiro grande está no meio

M. Lauffria

(Encolhendo-se) Não é isso, sua  
estúpida! Não sabe que trago uma  
grande neuralgia no olho direito que  
ameaça passar ao esquerdo. (Retirando  
do-se e abrindo ameaçadoramente os olhos)

Não me grande bête! ? Claro  
os da tua classe não sabem o que  
é isto de doenças. Sois umas  
cavalgaduras

Inocencia

Com licença de V. Ex<sup>ta</sup>

Mo. Baupreia

Que queres dizer com isso?!

Inocencia

Pego licença para me retirar.

Mo. Baupreia

Ab! isso sim... Mas não volte  
a dar-me lições semim?? Conte  
co as horas desde os 40 anos que  
ias a Deus. Pago-lhe é para  
fazer o que eu mandar... (estende  
lbe o braco) Que horas marca o  
o meu Omega?

Inocencia



Inocencia

(saindo) Memina Misre; Memina Misre!..

M. Lampreia

Devem estar a chegar comêem ter tudo pronto. (pega no manual)

Misse. Leonor

(Entrando) Ohamas. Te maná?

M. Lampreia

Ainda não acabaste a maquinaçã?

Misse Leonor

(Dirigindo-se para o espelho) Só me falta pulir as rubas. É um momento.

M. Lampreia

Não esqueças o remela nas pestanas. Da-te muito ar...

Misse. Leonor

Fa' pus. fa' pus.



M. Laureia

(Folheando desesperadamente o Manual)

Estão impossivel!. Estou fatigadissima!

M. Leonor

Curtão, Mãe, descanse acalme os nervos.

M. Laureia

Quais nervos, rapariga?

M. Leonor

(Estremecendo) Mãe, que palavrão tenha cuidado.

M. Laureia

Vem cá; acaba lá com a marca cagem (do the olivro) procura aí no índice o capitulo das chá das 5.

M. Leonor

Não vejo, Não vejo nada.

M. Laureia

Mas não vez o quê?



Não vejo o índice.

M. Leonor

14

M. Sampreia

Então não viu o índice no fim do livro? É isso o que vai aparecer todos os dias do cine? Alguém está não sabe o que é o índice!

M. Leonor

Aqui está Mãe

M. Sampreia

É então?

M. Leonor

Nem uma palavra

M. Sampreia

Então não diz nada sobre chases?

Raios partam o manual da cinematização! Meu Deus, Meu Deus!

Como faz de uma senhora ser impossível, cumprir a intiguetta se este livro (tira o livro da mão da filha e arremessa-o ao chão) nada lhe diz! O remédio é chamar a criada

(Voltando-se para a filha) Mas onde!<sup>15</sup>  
e tu não sabes se as senhoras que  
recebem, recebem de chapéu na cabeça,

M. Leonor

A. Camille Miranda no filme  
O Ten amor sou eu.

M. Laurencia

(Indicando-a) Vai pro raio que  
te parta a mãe e Camille Miran-  
da! É de chapéu ou em ca-  
belo, bruta?!

M. Leonor

O Maurício que falta de elegância

M. Laurencia

(Dirigindo-se para a porta do lado) Esta  
femur!... O Inocência! Inocência

Inocência

V. Ex<sup>cia</sup>

Chamou?

M. Laurencia

Se não chamasse não a tinha chama-  
do... Onde... explica-me compen-  
des... Estou tão impressionel que

Joãozinho

19

(entrando) Bom dia, mãe?

M. Bom dia  
Bom dia, meu selvagem! Não  
aprendeu ainda a dizer mamã?

Joãozinho



( Parando ) ? Mas então a que se há-de limpar, sr. Vila?

( Folheia o livro ) Não encontro a resposta. Mas... é claro, se não é as costas é a palma.

( Faz o gesto de limpar a boca á palma da mão ) Tem razão, muito mais elegante muito mais chique.

( continua a ler ) " Não é bonito meter os dedos no nariz antes da meia noite." Justo, muito justo! As cloacas (bate com a mão na boca ) cuidado Lampreia, cuidado! "Uòtas closétes "... Sim, as " uòtas closétes " só se limpam depois da meia noite.

Felizmente o Joãozinho embora use lampiões não costuma " desintupir as " fossas nabais "

( Abre novamente o livro e continua a ler : "

" Não é bonito fazer esperar as visitas ricas de reputação social.

( Põe o livro atrás das costas )

Reputação social ...de reputação social!... O professor de Francês me explicará isto ...

Que falta de patriotismo a destes senhores " escritões "... Sempre com palavras estrangeiras a sujar a pureza do nosso " idioma "...

O certo é que não é bonito fazer esperar as visitas e ...

( levantando o braço carregado de pulseiras flamejantes fixa o relógio ) já deve ser tardissimo. Que horas são ? Oh ! estas vista, esta vista tão fraca...tenho que chamar a Inocência... Não vejo mesmo nada...

( Dirige-se para uma das portas do lado )

Inocência ! O' Inocência !

2ª Cena

M. Lampreia e Inocência

( Inocência entrando ) V. Exª chamou ?

M. Lampreia

Chamei, sim. ( estende o braço ) Ve-me aqui as horas.

Inocência

( vendo de longe ) São 4,30. Estou farta de dizer a V. Exª que quando o ponteiro grande está no meio ...

M. Lampreia

( encolerizando-se ) Não é isso, sua estúpida ! Não sabe que trago uma grande nevrálgia no olho ...direito que ameaça passar ao esquerdo ... ( Retesando -se e abrindo ameaçadoramente os olhos. ) Não vê, grande besta ! ?

Claro, os da tua classe não sabem o que é isto de doenças.  
Sois umas cavalgadas !

Inocência

Com licença de V. Ex<sup>o</sup> .

M. Lampreia

Que queres dizer com isso ? !

Inocência

Peço licença para me retirar.

M . Lampreia

Ah ! isso sim... Mas não volte a dar-me lições, ouviu ? !

Conheço as horas desde os 40 anos graças a Deus.

Pago-lhe é para fazer o que eu mandar...(estende-lhe o braço )

Que horas marca o meu ômega ?

Inocência

16 e 35.

M. Lampreia

Fale-me português ! Não a entendo !

Inocência

5 menos 25.

M . Lampreia

Agora ouvi ! ( Dá o livro a Inocência ) Pouse-me ali este  
" avionario " da boa " indução " ... E por hoje basta de lição  
..." Não é bonito:::" Basta. Estou cansadíssima ... Não, não é  
cansadíssima... Esta palavra recorda-me a besta do meu pai quando  
regressava do mercado. Há um outro " verbo " que as senhoras  
usam. ( Bate na testa ) Que horror esta falta de miolo...  
Maldita " magnésia " ! Estou ... estou ..

Inocência

V. Ex<sup>o</sup> quer dizer fatigadíssima.

M . Lampreia

Isso mesmo, Inocência, fatigadíssima. Sinto uma grande " fadiga "  
no " cerbo " .

Inocência

! ? Será falta de massa encefálica? ! Alguma queda desastrosa:..  
( Disfarça o riso)

M. Lampreia

Tens muita razão, Inocência ! O minério deu grande queda ...  
Perdi muita massa metálica... E' como dizes... Mas deixa lá.



Felizmente a guerra ainda não acaba tão cedo... E se acabar para nós já temos... Sim para o meu marido, para mim e meus filhos... Fiz uma promessa a Nossa Senhora de Fatima... Se a guerra não acabar este ano levo-lhe uma barra de ouro que pesa 5 quilos... Vou de penitência... No meu automóvel mais velho... Oxala que me faça este milagre, Inocência... Serão mais uns milhares de contos que nos entrarão pela porta dentro.

Inocência

E alguns milhões de vidas a menos no mundo ...

M. Lampreia

Deus o quer, Inocência. A guerra é o castigo dos maus e o prêmio dos bons, como nós... Uns morrem, outros enriquecem... Cumpra-se a vontade de Deus...

Inocência

Não compreendo.

M. Lampreia

Nem é preciso. Basta que trabalhes... Olha (estende-lhe o braço) que horas são ?

Inocência

(suportando o riso) Depende, senhora Lampreia .

M. Lampreia

Deixe-se de " grossarias" . Já lhe disse que não sou senhora Lampreia, mas sim " senhora madame" Lampreia. Senhora sem mais nada é para as vareiras. E' preciso guardar as distâncias das palavras para ivitar misturas desagradáveis ao olfacto... Ao olfacto, ouviu ? Você não compreende esta gramatica... Eu sei... Nem eu. Mas é elegante, é chique... Mas afinal a que horas costuma ser o chá das 5 ?

Inocência

Conforme, "senhora madame" Lampreia. Depende do apetite dos convidados e da chaleira ferver mais depressa ou mais devagar. ( Sustendo o riso).

M. Lampreia

Mas há-de haver uma hora certa nas casas ricas como a minha. Talvez o Vila diga alguma coisa (vai buscar o manual de civilidade. Folheia-o) Nada, nada, não vejo uma palavra a tal respeito. (Pousa o breviário...) Vê bem, Inocência ! Olha que "madame" Morgada é pessoa muito fina, cheia de "intiqueta". Parece-me o chá das 5 é às 6... Não será ?



Inocência

Também pode ser às 4. Mas hoje é melhor ser às 6. E' mais aristocrático.

M.: Lampreia

Pois é, muito mais aris... aris... muito mais... "democrato"  
( Estende o braço ) Que horas são ?

Inocência

Então ainda não lhe passou a nevralgia do olho ?

M. Lampreia

Pois não, Inocência; ameaça mesmo "desflagrar" numa " estomaguite "  
cónica ", meu Deus !

Inocência

(Fingindo tossir para disfarçar o riso ) São 5 e 10 .

M. Lampreia

Tardíssimo ! Chame já a "menina misse "

Inocência

( Saindo )" Menina misse " ! " Menina Misse " !

M. Lampreia

Devem estar a chegar...Convém ter tudo pronto...(Pega no Manual)

3 Cena

M. Lampreia e Miss Leonor

(Leonor entrando) Chamaste, mamã.

M. Lampreia

Ainda não acabaste a "maquinagem" ?

M. Leonor

(Dirigindo-se para o espelho) Só me falta pulir as unhas .  
E' um momento .

M. Lampreia

Não esqueças o "remela " nas pestanas. Dá-te muito ar...

Miss Leonor

Já pus, já pus.

M. Lampreia

(Folheando desesperadamente o manual) Estou "impossível" !  
Fatigadíssima " !

MISS Leonor

Então, mamã, descansa acalma os nervos.

M. Lampreia

Quais nervos, rapariga ?

Miss Leonor



M. Leonor

(Estremecendo) Mamá, que palavrão; tenha cuidado.

M. Lampreia

Vem cá; acaba lá com a "macacagem... (Dá-lhe o livro) Procura aí no "índice" o "capito" do chá das 5.

M. Leonor

(Polheando) Não vejo, não vejo nada.

M. Lampreia

Mas não vês o quê ?

M. Leonor

Não vejo o "índice"

M. Lampreia

Então não vês o " índice " no fim do livro ? E' isso o que vais aprender tôdas os dias ao cine ?... Olhem esta, não sabe o que é o " índice " !

M. Leonor

Aqui está, mamá.

M. Lampreia

E então ?

M. Leonor

Nem uma palavra.

M. Lampreia

Então não diz nada sôbre " chases " ? Raios partam o " manual " da civilização " ! Meu Deus, meu Deus ! Como há-de uma senhora ser " impossível ", "comprir" a " intiqueta " se êste bruto( tira o livro das mãos da filha e arremessa-o ao chão) Nada lhe diz ! O remédio é chamar a criada ... ( Voltando-se para a filha) Mas ouve: tu não sabes se as senhoras que recebem, recebem de chapéu na cabeça ?

M. Leonor

A Carmem Miranda no " film " " O teu amor sou eu " !...

M. Lampreia

( Irritadíssima ) Deixa-te de fitas ! Vai p'ro raio que te parta mais a Carmem Miranda ! E' de chapéu ou em cabêlo, bruta ? !

M. Leonor

O' mamá que falta de elegância !

M. Lampreia

( Dirigindo-se para a porta do lado ) Estafermo !... O' Inocência !  
Inocência



M. Lampreia M. Leonor e Inocência (entrando)

Inocência

V. Ex<sup>o</sup> chamou ?

M. Lampreia

Se não chamasse não a tinha chamado... Ouve... Explica-me... Compreendes... Estou tão " impossível " que nem atino com o que quero... Esta filha tira-me o " cerebro " todo !... Quanto custa ser dona de casa nos dias de hoje... E' preciso ter-se um cabedal de ... couro cabeludo muito forte... Senão, não se arresiste. Acredita, Inocência. Não queira ser dona de casa rica. Não calculas o tormento!... Uma coisa : as senhoras recebem as visitas de chapéu ou em cabelo ? Ali o meu " aviário da alta inducação " diz que é em cabelo, mas, salvo erro, em casa dos meus " maiores " era de chapéu... Estou tão impossível que não me recordo bem.

Inocência

Agora, minha " senhora madame " Lampreia, usa-se de chapéu na cabeça. Como são tão bonitos é uma homenagem que as senhoras prestam a tão respeitável ornamento.

M. Lampreia

Pois claro, isso já eu o sabia; felizmente recebo visitas há muito tempo . Foi para te exprimentar ...

M. Leonor

No " Congresso que chora " a Macdonald também recebeu de chapéu... Um chapéu á Claudette...

M. Lampreia

Cala-te !... Inocência, chama o Joãozinho e vai pondo a mesa para o chá

Inocência

Agora o elegante é esperar que as visitas cheguem.

M. Leonor

E' verdade, mamá, li no " Modas " .

M. Lampreia

Se o " Modas " diz não se discute... Bem, chama o menino e vai trazendo a " indumentária " para a mesa.

Inocência

( Ri-se) A indumentfia ?

M. Lampreia



Bruto !

Joãozinho

Mamá !

M. Lampreia

Assim mesmo !... Que deseja ?

Joãozinho

Três paus para ir amanhã à " matinée "

M. Lampreia

Agora não há " matinéses ". Vá ali para a janela e quando vir a madame Morgado dê sinal. Não-de vir ela, a filha, eo filho.

Joãozinho

O "Passa-fome "também vem ?

M. Lampreia

Vem .

Inocência

(entrando) Aqui está a " indumentária " para a mesa.

M. Lampreia

Pouse ali e vá buscar os nossos chapéus ao cabideiro.

Inocência

( Saindo ) Eu vou.

Joãozinho

( Espreitando interessadamente para o exterior. Descobre o que quer que seja. Volta-se para dentro, mete os dedos na boca e assobia fortemente ) Elas aí veem ! Cada um no seu posto !

M. Lampreia

( Assarapantada ) Que posto, selvagem ! Depressa, depressa ! O' Inocência ! O' Inocência ! Que vergonha !... Em cabelo ! Voltada para a filha ) Despacha-te, estúpida, vai buscar os chapéus !

Inocência

( Entrando ) Não é preciso, eles aqui estão ! Pronto !

M. Lampreia

( Apavorada ) Dixa ver, dá cá, toma lá !... Esconde a " indumentária " no prateleiro, Inocência !... Que " escândalo " !... Um chá que vai p'ós jornais !... ( Pondo o chapéu ) Estou bem ? Não acham ? E tu rapariga ? ( A filha está na mesma atrapalhão em frente do espelho. )

M. Leonor

Eu estou pronta. ( Continua a arranjar-se )

M. Lampreia



Não seja estúpida, não dê mostras de tanta " ignorância ". Avie-se !  
Traga a toalha e os guarda-napos a baixela, os bolos, etc...

Inocência

A toalha, branca ou de côr ?

M. Lampreia

De côr azul, " às listras aos quadradinhos " .

Inocência

( Saindo ) "... às listras aos quadradinhos ..."

M. Lampreia

Que criadas ! Não sabem nada ! ( Dirigindo-se para a filha) Ainda não " acabastes " de arranjar as trombas ?

M. Leonor

Mamá ! Olha que estão a chegar... Pareces uma peixeira, santo Deus !:..  
Há apenas 4 horas que comecei a minha " toilette " e já estou pronta... A Jeny Diksý gasta 6 e tem três criadas, um cabeleireiro e a manicure a ajudá-la. Já vêes que trabalho com muita rapidez...  
Fui só, com o cabeleireiro, a manicure e uma criada...

5 Cena

M. Lampreia, M. Leonor e Joãozinho (entrando)

Joãozinho

Chamou, mãei ?

M. Lampreia

Qual mãei, seu " selvage " ! Não aprendece ainda a dizer mamá ?

Joãozinho

Não gosto de mamás, já não sou nenhum bebé .

M. Lampreia

Pois fica proibido de me chamar mãei, seu alarve ! Isso de mãei é lá para os animais e para os pobres, seu estúpido !... Ponha-se no seu lugar, ouviu ?!

Joãozinho

(Olhando para o chão) Onde, onde quere que me ponha ?

M. Lampreia

Ponha-se dentro da sua " classia " !

Joãozinho

Não faltava mais nada ir agora para a escola... As férias ainda não acabaram.

M. Lampreia



Fecha a janela, Joãozinho ! Aí que " escândala ", uma coisa destas !  
 ( Para a Inocência ) E tu ?... E você, Vai esperá-las, corre !... Mas  
 não ... espere, põe-te atrás da porta !... E' melhor esconder-se !...  
 Diga alguma coisa, estúpida ! Há tantos anos a servir e não sabe  
 " areceber " umas visitas !... Se quero criada é para me livrar destas  
 maçadas ... Diga, devemos sentar-nos ou ficar de pé ?!... João,  
 vê ali no " índice " as entradas de cerimónia !... João, estafermo !  
 Sai da janela, bandalho !

M. Leonor

Mamá, mamázinha não se " desmanche " ! Não perca a " linha " mamá !

M. Lampreia

( Olhando-se de alto a baixo, pela frente e por detrás ) O que é  
 que tenho desmanchado rapariga ? Que linha, onde está o raio da l  
 linha, estafermo ?

Joãozinho

( Desviando-se da janela ) NÃO há azar... Ainda veem a meio do jardim.

M. Lampreia

( Dando-lhe o "breviário" Anda, procura entradas de cerimónia, no chá  
 das 5.

Joãozinho

Das 5 ou das 6 ?

M. Lampreia

Das 5, patife !

Joãozinho

Mas já são 6 .

M. Lampreia

Cala-te, procura senão escacho-te ?

Joãozinho

( Depois de folhear ) NÃO encontrei nada.

M. Lampreia

O' Inocência, acuda-nos ! " Assente-nos " !... Chegue-se aqui, " Misse  
 Leonor "... "Joãozinho", muito "recto" !... Assim... Apague o lampião...  
 Só depois da meia noite é que é bonito... ( Os filhos sentam-se ao  
 lado da M. Lampreia. A criada compõe-lhes os vestidos, os chapéus...  
 Faz-se silêncio. Batem á porta)

M. Lampreia



M. Lampreia

(Baixo, para os filhos) Reparem nos modos e palavras da "madama" e dos filhos... Gente muito fina...Aprendam...(Faz sinal à criada para abrir. Para os filhos) Sérios !

6 Cena

( Inocência, família volframista, e família bem )

Inocência

( A criada abre a porta em que se vê o azuleijo das boas vindas )  
(Para quem entra) Está, estão, tenham a bondade de passar.

M. Morgado

(Muito embaraçada por ver a dona da casa e filhos muito hirtos e de chapéu na cabeça) Oh ! Viemos em muito má hora...por certo vão sair...Perdão, nós retirámo-nos.

(madmoiselle Gabriela está pregada ao chão. O irmão deita olhares lacrimosos para a mesa vazia.)

M. Lampreia

(Percebe que está a representar mal o seu papel. O filha dá-lhe buliscões, mas ela não sabe se há-de falar ficando sentada, se há-de levantar-se para ir ao encontro das visitas...O filho tira-a de apuros...)

Joãozinho

(Aborrecido de estar a papar moscas, fita o filho de Madame Morgado e... Olha o " Passa Fome " ! (A criada dá uma risada e esconde a cara )

M. Morgado

Jesus, que incorrecção !

M. Lampreia

(Tapa a boca ao filho) Os meus "pesánes"; "Madama" Morgado... 2.000 desculpas !...O cinema "preverte" as crianças de hoje... Lembrou-se talvez de alguma fita...(Põe-se de pé seguida aos filhos. Os beijos do costume...As frases obrigatorias) Como está ? O marido de V. Ex<sup>a</sup> ? Bem, muito "obrigado", etc.

M. Morgado

Faz um tempo abafado

M. Lampreia

Um tempo " impossível " (As pequenas vão para um canto dizer muitos segredos. Os rapazes vão para outro lado.

M. Morgado



M. Morgado

Se me dá licença tiramos o chapéu...

M. Lampreia

Se me permite faço o mesmo... Meninas, ponham-se á vontade, tirem os chapéus ! ( As raparigas apressam-se a fazê-lo, indo depois para o espelho arranjar o cabelo) Inocência ! Prepare o chá, avie-se ! Leonor, "misse" Leonor, prepare a mesa... Mas não.. dê essa honra à madmoiselle Gabriela... Menino Joãozinho veja bem como "te" portas. ( Inocência sai )

Joãozinho

Estamos a contar aventuras... O Rei da Selva montou no avião e atravessou o Atlas... Faltou-lhe a gasolina... Teve que descer numa tribo de piratas... Os bandidos comandados pelo pai da gaja atiraram-se a êle... Mas êle à medida que êles avançavam ia dando cabo deles... A pertava-os... apertava-os... (Distraidamente ia pondo a mão nos chapéus das mããs e das manas, machucando-os, rasgando-os e atirando-os ao chão...) esganava-os, tirava-lhes uma perna para cada lado e záz !, era de menos um bandido ! Até que chegou a vez ao pai da gaja ! ( As raparigas saiem)

M. Morgado

(Sentada no sofá com M. Lampreia; conversam animadamente)  
Hoje os valores estão invertidos.

M. Lampreia

Uma calamidade, M. Morgado; no que haviam de dar os homens !  
Um pavor !

M. Morgado

Ninguém faz caso dos pergaminhos... A honorabilidade não tem cotação...

M. Lampreia

" Impossível"... " Impossível " !... Os pergamóides... sim os pergamóides... a " honrabilidade "...

M. Morgado

Ninguém cultiva a flôr do espírito... a cultura desapareceu...

M. Lampreia

Felizmente em minha casa segue-se a boa tradição: cultivam-se muitas flores e quanto a culturas de batata, beterraba e outros "cereais", só visto, "madama"

M. Morgado



(Parecendo entregue a um sonho não dá pelas "habilidades" de M. Lampreia) O dinheiro ! A ambição do dinheiro ! Tudo se compra e tudo se vende ...O amor, a virtude, a dignidade... Há até quem tente subornar os santos dos altares, depondo-lhes aos pés quantias fabulosas... Julgam que os santos, Deus, Nossa Senhora se vendem pelo vil metal ! Que mundo !

M. Lampreia

Diz muitíssimo bem, "madama" Um desafio assim causa arrepios às consciências bem "desformadas" como as nossas

Joãozinho

(Depois de ter feito uma bola com os trapos dos chapéus começa aos pontapés a ela) Chuta para aqui, "Passa Fome" ! ...Defende lá esta... (A bola vai contra a coluna e o vaso escaca-se)

(As senhoras sobressaltadas)

Ui ! Ai ! Ui ! Ai !

M. Lampreia

O que fizeste, João ? ! Lá foi o vaso do tempo da pedra lascada... Ainda ontem o teu pai deu 12 contos por êle... Vê lá, Joãozinho, olha o que fazes ! O papázinho escama-se com o menino... (Os rapazes saem)

M. Morgado

Senhor ! Que catástrofe !

M. Lampreia

Que foi, "madama" Morgado ? ! Que aconteceu ? Meu Deus !

M. Morgado

Então, ...o vaso pré-histórico ...12 contos ! ...Que desgraça !

M. Lampreia

Ai, êle é isso ? ! Ora, ora, que importa, a criada varre... São mais doze, menos doze... Se tôdas as "catastrófes" fôsses como esta...

M. Morgado

Mas 12 mil escudos ...num momento...

M. Lampreia

Por Deus, "madama" Morgado! Felizmente pertencemos ao rol das pessoas ilustradas que detestam o vil metal... Temos um desprezo "impossível" por essa coisa miseravel que se chama dinheiro... Aquilo não era nada ...Quere ver... (Arrasta M. Morgado na direcção dum quadro de parede) Nesta "paiságe" tem o meu "home"... o meu exeeleentissimo marido, 49 contos e 500...



M. Morgada

E' uma grande tela !

M. Lampreia

Isso não posso precisar "comprecisão". Talvez seja côco...ou feltro empastado...comprimido. Agora é tudo comprimido...A matéria hoje presta-se a coisas...Quem havia de dizer que da porcaria das "f'rid" "f'ridas" haviam de sair coisas tão lindas !

M. Morgado

Perdão, perdão M. Lampreia !...

M. Lampreia

(Interrompendo) Não tem de quê...não me calcou...(Apontando o quadro)E' uma obra prima ou sobrinha ,não sei bem do grande pintor Luiz de Camões... E' o salvamento dos "Lusiádas" no naufrágio ali à entrada do Douro...

M. Morgado

O' Madame Lampreia...

7 Cena

Os mesmos e M. Leonor e Gabriela

M. Leonor entrando com Gabriela e as flores

Está a mesa posta.

M. Lampreia

Pronto, pronto, vamos a isso ! Estou com uma fome "suina" !(Dá o braço a M. Morgado) Venha V. Exª ! (Dirigem-se à mesa)Mas o chã ? Onde está o chá ? A besta da Inocência ...

8 Cena

Os mesmos e Inocência

Inocência

(Entrando) Com licença de V. Exª. Aqui está o chá.

M. Lampreia

Despeje nas "chicras"...Mas não...Eu despejo...A "Madama" Morgado, despeja...Despejamos tôdas. E' mais sociedade, não é verdade, M. Morgado?

M. Morgado

(Sorrindo-se) Sem dúvida, muito mais elegante...

M. Lampreia

A canalha...os meninos ficam para o fim ?

9 Cena

Os mesmos ,Joãozinho entrando com Passa Fome

Joãozinho



Não quero, não quero no fim, quero já ! (Bate o pé no chão)

M. Leonor

O' mano ! Tem propósitos !

Joãozinho

Vai à ... missa, deixa-me ! Eu também sou filho do meu pai !

M. Morgado

Tem razão, deves comer já.

M. Lampreia

Pois claro, também concordo. O que eu não quero é assassinar a "intiqueta", comprometer a sociedade... Vá, Joãozinho... anda dá ao passa... passa ao menino José Alberto. Comam até "arrebentar". Graças a Deus em minha casa há comida e bebida a "jôrros" .(Joãozinho não esperou pela ordem. Está a dar-lhe ...) "Alimpa" os bigodes, bruto. (Para a M. Morgado) Este meu filho por mais chá que beba... Bebe chá 10 vezes ao dia ... E nem assim... (Para o filho) Não é às costas, "selvagem... E' à palma... "alembra-te" das "réguas" de "civilismo" (Inocência sai)

M. Leonor

(conversando para M. Gabriela) É E' "simpatiquissimo" ... Usualmente traz um fato azul celeste... Chapéu e sapatos da mesma côr... As unhas levemente rosadas... Nos lábios percebe-se a sombra do baton "anacarado"...

M. Gabriela

Deve ser um adonis.

M. Lampreia

(Para M. Morgado) Mas então... Não beb mais... Não come mais ?...

M. Morgado

Estou perfeitamente bem, nem mais nada.

M. Lampreia

(Enchendo a chávena) E eu, também já não posso tomar mais nada (enchendo a bôca) E' só isto !... Comam meninos. Tirem a barriga de misérias... (Fitando o José Alberto) Até já tem outra côr.

M. Morgado

Coitadinho, está envergonhado... E' muito acanhado...

Joãozinho

Se come mais dá um estoiro como o pirata negro...

M. Morgado



M. Morgado

E' como eu...Qualquer coisa o satisfaz(Levantam-se) (As pequenas vão para o seu posto.As senhoras saiem.)

10 Cena

M. Leonor e M. Gabriela e os rapazes

M. Leonor

Já viste o film que se estreou ontem no Coliseu ?

M. Gabriela

Não, eu só vou aos sabados.

M. Leonor

Só aos sabados ? E o que fazes nos outros dias ? Que aborrecimento... Eu vou todos os dias, á tarde ao "Rivoli" e á noite ao Coliseu. Ai de mim se assim não fôsse... Geralmente não gasto mais de 4 horas por dia com a maquilagem...as unhas, os lábios, o cabelo. Isto porque tenho o cabeleireiro, as criadas, claro... Que havia de fazer ao resto do tempo ?... Não gosto de rádio... Melhor, eu gosto... mas só temos 2 aparelhos: 1 para a mamá ouvir o fado, outro para o papá e o mano "ouvirem" a guerra. O meu Género é o "suyng" O rádio sem "suyng" não presta, detesto-o... Por isso refugio-me no cinema... Que o papá vai comprar mais dois aparelhos: um para cada... Mas de modo nenhum deixarei de ir duas vezes por dia ao cine... Não posso perder o contacto com os meus azes favoritos: o "Tirone", o Clark, o Gary Cooper. Depois como fazer cultura sólida sem frequentar o cinema ? Impossível, Gabriela ! Impossível (Puxa da cigarreira. Oferece um cigaro a Gabriela )(Os rapazes saiem)

11 Cena

M. Gabriela e M. Leonor

M. Gabriela

Obrigada, não fumo.

M. Leonor

(Surpreendida) Como, não fumas ?

M. Gabriela

Sim, não posso... a garganta...

M. Leonor

Ah, se é doença, de acôrdo ... Que deixa que te diga o tabaco parece ter virtudes curativas... Pelo menos todos os médicos que conheço fumam... Aqui em casa todos fumamos menos o papá... Queixa-se de azia... Pieguice de homem filha. (Acende o cigarro) Isto é que dá personalidade à mulher... (as madames entram).

Que sensaboria ! E agora ! Termos de ir em cabelo !

M. Morgado

O' isso não, seria horrível !

M. Lampreia

O que não diriam os "repórtes" ! Impossível ! Impossível ! Inocência !

O' Inocência I

12 Cena

Totos e Inocência

Inocência entrando

V. Ex<sup>o</sup> chamou ?

M. Lampreia

Sim...vai ao meu quarto e traz as caixas de chapéus chegadas hoje de Barcelona, por avião. (Inocência sai) Tudo se remedeia nesta vossa casa,

"madama" Morgado .

M. Morgado

Mas isso é uma grande maçada...A verdade é que não vejo outro remédio, meu Deus.

M. Lampreia

E já agora vêm-nos...mandar os chapéus...muito bem "embalsamados" por causa das moscas e dos "detritos". "Adeuses" ! (Abandonando a janela) Que grande lição ! Agora já posso receber a princesa magalona...

Joãozinho

(A' janela para fora) O "Passa Fome" ! não te esqueças do "Charlocomes" e dos "Percevejos" ! Mando tudo com os chapéus !

M. Lampreia

O quê ? ! O' cão ! (á janela) "Madama" "Madama Morgado" ! Os percevejos não, por Deus, com mil demónios ! Não mande que dessa tropa tenho cá tudo cheio ! (Deixa-se cair numa cadeira...)

E cai o pano

Fim